

## O CRESCIMENTO DAS FAVELAS E DESIGUALDADE HABITACIONAL – ACESSO À MORADIA DIGNA E POLÍTICAS PÚBLICAS

VANZ, Marcelo

HUDE, Bruna Aparecida

SERIGHELLI, Aline

ABATTI, Vanessa

LIRA, Glauciane Fátima

FARINON, Kemylli

### Resumo

Com características urbanas irregulares, carências de serviços essenciais e normalmente localizadas em áreas de risco, as favelas representam a desigualdade socioespacial e a fragilidade das políticas públicas frente ao direito à moradia. Segundo o censo do IBGE (2022), estima-se que há mais de 16 milhões de pessoas vivendo nessas áreas, as quais tiveram um crescimento de 95% nos últimos 12 meses, destacando-se, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco (Dias, 2024; Caniato, 2024; MapBiomas, 2021). Frente a essa questão, a pesquisa tem como problema: Quais fatores influenciam no crescimento das favelas e qual o impacto das políticas públicas nessa situação? Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo analisar o crescimento recente das favelas no Brasil e avaliar a efetividade das políticas públicas voltadas ao enfrentamento desse fenômeno. A pesquisa se justifica pela relevância social do tema, considerando que milhões de brasileiros vivem em

condições precárias sem um dos direitos fundamentais previstos pela Constituição.

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de revisão bibliográfica e com abordagem qualitativa. Utilizou-se os periódicos da CAPES, para busca de artigos, por meio dos termos chaves "Crescimento das Favelas", "moradia digna" e "políticas públicas", delimitando o ano de publicação entre 2022 a 2025. Também pesquisou-se diretamente pela barra de pesquisas do Google por notícias atuais e publicações que abordassem o tema.

Bógus, Magalhães e Pasternak (2024) destacam a mudança econômica e social impulsionada pela industrialização como um dos grandes fatores de transformação regional. Porém, com o esgotamento da expansão industrial, a proteção social e o papel do estado na economia decaem, impactando o "Direito à Cidade" e o avanço das periferias e favelização após o ano de 1970. Os autores ainda evidenciam a intensificação da dificuldade na obtenção de moradia no Século XXI. Na cidade de São Paulo, de 2000 a 2019, 15,19% das cidades do estado (98 cidades) já possuem pelo menos uma favela, com um crescimento de moradias nessas áreas em 4,20% ao ano. Ao fim, conclui-se que essa tendência urbana provém da falta de políticas públicas e direito à cidade, pois o interesse econômico é superior ao planejamento público para garantir moradia digna a todos. Silva (2023) conclui que o cenário habitacional atual do Brasil provém de alguns problemas sociais como desemprego, a alta pobreza e má distribuição de recursos monetários, em resposta, programas habitacionais foram criados ao passar dos anos, mas que ainda há um grande conflito de interesse nas políticas habitacionais, tornando-se pouco eficazes. Pasternak e Bógus (2024), destacam a pandemia da COVID-19 como um dos fatores agravantes do crescimento habitacional nas favelas, diante da perda de empregos e conseqüentemente da renda, muitas pessoas ficaram impossibilitadas de pagar o aluguel e arcar com outros custos. Souza e Dantas (2023) destacam o déficit habitacional do Brasil, o qual tem como grande desafio a efetivação do direito fundamental à moradia, sendo as políticas públicas de infraestrutura habitacional o meio mais viável a garantir esse direito previsto pela constituição federal de 1988. Outra

preocupação relevante refere-se à localização das favelas. De acordo com o IBGE (2022) e o MapBiomas (2021), os aglomerados habitacionais encontram-se majoritariamente em áreas de elevada vulnerabilidade socioambiental, expostas a riscos de deslizamentos, inundações, contaminação e, em alguns casos, abalos sísmicos. Essas ocorrências climáticas podem ocasionar em graves fatalidade, como no caso das fortes chuvas nas cidades de Petrópolis (RJ) e Recife (PE) em 2022, a qual causou uma série de enchentes e deslizamentos, tendo como ponto mais crítico o Morro da Oficina e a comunidade de Jardim Monte Verde, caracterizados pela formação dos aglomerados habitacionais em encostas (Puente, 2022; G1 PE, 2022).

Diante do exposto, conclui-se que o crescimento das favelas no Brasil é resultado da desigualdade social, do desemprego, da má distribuição de renda e da insuficiência de políticas públicas habitacionais efetivas. Esses fatores contribuem para o déficit habitacional e para a expansão de moradias precárias em áreas de risco. A participação dos moradores nas decisões sobre políticas de urbanização e regularização é essencial e pode ser promovida por meio de conselhos comunitários e audiências públicas. A ocupação irregular expõe a população a desastres como deslizamentos e enchentes, que podem ser prevenidos com obras de infraestrutura, monitoramento de áreas de risco e reassentamento seguro. Embora o direito à moradia digna esteja garantido na Constituição Federal, sua efetivação exige maior compromisso estatal, políticas integradas e acesso a financiamento habitacional. Soluções inovadoras incluem projetos sustentáveis, tecnologias sociais de saneamento e parcerias público-privadas, capazes de transformar as favelas em espaços urbanos mais seguros e inclusivos.

#### REFERÊNCIAS

BÓGUS, Lucia Maria Machado; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; PASTERNAK, Suzana. Transformações urbanas e direito à cidade em regiões metropolitanas

paulistas. Revista Fênix, v. 21 n. 1, Janeiro-Junho, 2024. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/1400>. Acesso em: 21 maio 2025.

CANIATO, Bruno. Número de favelas no Brasil dobra desde 2010 e já são mais de 12 mil. Veja, São Paulo, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/numero-de-favelas-no-brasil-dobra-desde-2010-e-ja-sao-mais-de-12-mil>. Acesso em: 21 maio 2025.

DIAS, Pâmela. Favelas crescem 95% em 12 anos e concentram 16,4 milhões de brasileiros, aponta Censo 2022. O Globo, Rio de Janeiro, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/11/08/favelas-crescem-95percent-em-12-anos-e-concentram-164-milhoes-de-brasileiros-aponta-censo-2022.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2025.

G1 PE. Dois anos após tragédia das chuvas com 133 mortos em PE, mais de 2 mil pessoas ainda não voltaram para casa. G1 Pernambuco, 28 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/05/28/dois-anos-apos-tragedia-das-chuvas-com-133-mortos-mais-de-2-mil-pessoas-ainda-nao-voltaram-para-casa.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 21 maio 2025.

MAPBIOMAS. Crescimento das favelas no Brasil entre 1985 e 2020 equivale a 11 Lisboas. MapBiomas Brasil, 5 nov. 2021. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2021/11/05/crescimento-das-favelas-no-brasil-entre-1985-e-2020-equivale-a-11-lisboas/>. Acesso em: 21 maio 2025.

PASTERNAK, Suzana; BÓGUS, Lucia Maria Machado. Favela: o desafio de morar na metrópole paulistana. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 26, n. 60, p. 829–850, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/TS5pPjSk8CTmpFPsjTTFnKG/>. Acesso em: 21 maio 2025.

PUENTE, Beatriz. Tragédia em Petrópolis completa um mês e mais de 600 seguem desabrigados. *CNN BRASIL*, Rio de Janeiro, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/petropolis-tragedia-completa-um-mes-e-mais-de-600-seguem-desabrigados/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, Cryslaine Pinheiro da. O serviço social e as políticas públicas habitacionais no Brasil: uma análise sob a ótica do direito a uma moradia digna. *STUDIES IN SOCIAL SCIENCES REVIEW*, v. 4, n. 1, p. 202–217, 2023. Disponível em <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ssr/article/view/1041>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOUZA, Alisson de Bom de; DANTAS, Marcelo Buzaglo. Políticas públicas de infraestrutura urbana e a garantia do direito fundamental à moradia digna. *Conpedi Law Review*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 254–277, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/conpedireview/article/view/9914/pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

Contato: [hudebruna@gmail.com](mailto:hudebruna@gmail.com)